

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**AS ATRIBUIÇÕES DO “SUPERVISOR ESCOLAR” NAS
ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE
TOROPI/RS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Marli Almeida de Oliveira

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

AS ATRIBUIÇÕES DO “SUPERVISOR ESCOLAR” NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE TOROPI/RS

Marli Almeida de Oliveira

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação à Distância
Especialização Lato Sensu em Gestão Educacional, da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como
requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em
Gestão Educacional.**

Orientadora: Profa. Me. Alexandra Silva dos Santos Furquim

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a
Monografia de Especialização**

**AS ATRIBUIÇÕES DO “SUPERVISOR ESCOLAR” NAS ESCOLAS
DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE TOROPI/RS**

elaborada por

Marli Almeida de Oliveira

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Alexandra Silva dos Santos Furquim, Me.
(Presidente/ Orientadora-UFSM)

Celso Ilgo Henz , Dr. (UFSM)

Cláudia Letícia de Castro do Amaral, Me. (UFSM)

Santa Maria, 29 de novembro de 2015.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho para algumas pessoas que me impulsionam na luta diária de ser professor: minha pequenininha irmã, melhor amiga Preta, minha pedagoga tua garra e competência me fazem reafirmar a ideia de que acredito sim num futuro melhor, com pessoas melhores, basta ver o encantamento que brilha nos teus olhos e nos ilumina para seguirmos com fé. Também a todos os estudantes das escolas Municipais de Toropi, crianças fantásticas cheias de sonhos e de corações puros.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por sempre me guiar pelo melhor caminho e me permitir a graça do poder de escolha.

À minha família, minha mãe Nina guerreira que nunca desistiu de seus sonhos, ao meu pai Assis, que sempre me ensinou amar e respeitar o próximo, a minha irmã, minha pequena Marilei que tanto contribui em minha formação. Obrigada por vocês acreditarem em mim e sempre me incentivarem.

Ao meu amado Carlos, namorado, marido e companheiro, por resistir as minhas ausências e por me apoiar em todos os momentos.

As professoras da Rede Municipal de Ensino de Toropi, pela ousadia e mobilização em fazer o futuro das crianças melhor.

Aos meus colegas do curso, pelas trocas de experiências e anseios durante todo o período do curso. De forma muito especial a minha querida colega e amiga Karine, por dividir comigo o aprendizado e companhia não somente no curso, mas no nosso ambiente de trabalho, Obrigada Karine por tua amizade e por todas as oportunidades que me proporciona.

Aos meus professores, tutores presenciais, a distancia, ao meu querido professor Celso que sempre se mostrou preocupado e disposto a contribuir.

Ao Grupo “Dialogus: Educação, Formação e Humanização com Paulo Freire”, pelas reflexões e momentos de aprendizado que me proporcionou.

À professora Alexandra, minha orientadora, que teve papel fundamental no desenvolvimento desse trabalho.

A todos os amigos e demais pessoas que me ajudaram em algum momento, obrigada pelo carinho, pelos incentivos, por toda contribuição.

*Eu quero crer no amor numa boa
Que isso valha pra qualquer pessoa
Que realizar a força que tem uma paixão*

*Eu vejo um novo começo de era
De gente fina, elegante e sincera
Com habilidade
Pra dizer mais sim do que não, não, não*

*Hoje o tempo voa, amor
Escorre pelas mãos
Mesmo sem se sentir
Não há tempo que volte, amor
Vamos viver tudo que há pra viver
Vamos nos permitir
(Tempos Modernos- Lulu Santos)*

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso De Pós-Graduação à distância
Especialização Lato-Sensu Em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

AS ATRIBUIÇÕES DO “SUPERVISOR ESCOLAR” NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE TOROPI/RS

AUTORA: MARLI ALMEIDA DE OLIVEIRA
ORIENTADORA: PROFA. Me. ALEXANDRA SILVA DOS SANTOS FURQUIM
Data e local de defesa: Agudo, 29 de novembro de 2015

Este trabalho busca analisar as contribuições do supervisor escolar, propondo compreender a importância e contribuições do profissional, de escola pública, no sentido de verificar como interfere nas decisões tomadas na Escola e qual o perfil deste profissional. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, fazendo uso do questionário aberto, o qual foi desenvolvido com cinco educadoras da rede municipal de ensino do município de Toropi/RS, sendo duas delas diretoras de escolas e as demais professoras regentes de turmas de anos iniciais do ensino fundamental e de Educação Infantil. Assim, constatou-se que a ideia daquele supervisor com caráter de superioridade já está ultrapassada. Nas escolas pesquisadas, esse profissional é dinâmico, aberto a sugestões e críticas uma pessoa acessível e que tem o diálogo como alternativa para resolução de problemas, ou seja, um profissional capaz de atender o perfil que vai ao encontro de uma perspectiva democrática de educação.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Supervisor Escolar. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso De Pós-Graduação à distância
Especialização Lato-Sensu Em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

AS THE TASKS "SCHOOL SUPERVISOR" BASIC EDUCATION IN SCHOOLS OF THE MUNICIPALITY TOROPI/RS

AUTHOR: MARLI DE ALMEIDA OLIVEIRA
GUIDANCE: PROF. ME ALEXANDRA SILVA DOS SANTOS FURQUIM
Date and place of defense: Agudo, November 29, 2015

This work seeks to analyze the contributions of the school supervisor, proposing understand the importance and contributions of professional, public school, to see how interfere in the decisions taken at the school and what the profile of this professional. The research followed a qualitative approach of a case study, making use of the open questionnaire, which was developed with five teachers of municipal schools in the city of Toropi / RS, two of them directors of schools and other regents teachers of early years classes of primary school and early childhood education. So if constatou that the idea that supervisor with superior character is already outdated. In the surveyed schools, this professional is dynamic, open to suggestions and criticisms approachable and having dialogue as an alternative to problem solving, ie, a professional able to meet the profile that meets a democratic perspective of education

Keywords: School Management. School supervisor. Pedagogical practices.

LISTA DE APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE A – Questionário professores e diretores	29
ANEXO A – Carta de Apresentação.....	31
ANEXO B – Carta de Autorização Institucional.....	32
ANEXO C – Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	34
ANEXO D – Modelo do Termo de Confidencialidade.....	36

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
1.1 Fontes e instrumentos da pesquisa	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 Gestão escolar democrática: o perfil e as atribuições do supervisor escolar	18
3 ANÁLISE DOS ACHADOS	20
CONCLUSÕES	23
REFERÊNCIAS	25
ANEXOS E APÊNDICES	27

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O contexto atual vem priorizando uma educação de qualidade, a qual deve garantir aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com dignidade e competência, dessa maneira atendendo suas necessidades individuais, sociais, políticas e econômicas.

Neste processo, uma gestão escolar democrática tem papel relevante, e o supervisor escolar, como parte da equipe gestora tem o papel de articulador no processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma, entende-se que cabe ao supervisor escolar promover oportunidades de discussões e proposições de inovações pedagógicas, grupos de estudo e mesmo a formação continuada desencadeando mudanças e oportunizando uma relação harmoniosa entre os segmentos da escola.

Pensado nisso, a presente pesquisa caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa que se disponibilizou a refletir acerca das atribuições do Supervisor Escolar em três escolas de Educação Básica do município de Toropi/RS. A mesma justifica-se, entre outros, pelas vivências da formação inicial desenvolvida no Curso de Pedagogia, principalmente, no sétimo semestre do mesmo, quando fomos orientadas a desenvolver o estágio curricular em Gestão Escolar. Nesse momento surgiram inquietações e dúvidas sobre que profissional é o supervisor escolar nos dias de hoje e, principalmente, quais são de fato suas atribuições?

No decorrer deste tempo de buscas, passei pela experiência de atuar como supervisora escolar da rede municipal de ensino no município de Toropi/RS. Então, as inquietações iniciais e possibilidades de pesquisar só ampliaram e as vivências proporcionaram o verdadeiro entendimento das contribuições do profissional no cotidiano escolar.

São frequentes as perguntas a respeito de como deve ser o perfil deste profissional de supervisão escolar, quais as atribuições que recaem sobre a sua posição dentro da equipe gestora, no entanto questiona-se qual é a importância do supervisor escolar dentro da escola, como atua com o corpo docente.

Diante disso, esta pesquisa vem ao encontro das necessidades de verificar a função do supervisor que atua nas escolas de educação básica, fazendo um recorte aqui e buscando compreender as funções desse profissional no município de Toropi/RS.

Diante disso, a pesquisa teve como questão orientadora a compreensão do papel e das atribuições do supervisor escolar frente aos (as) educadores (as) e a equipe gestora, enfatizando aqui a visão da direção das escolas.

Buscando responder tal questionamento, traçaram-se alguns objetivos, dos quais o objetivo geral foi investigar o papel e as atribuições do supervisor escolar, na perspectiva da direção e dos educadores, em duas escolas de Ensino Fundamental e uma de Educação Infantil do município de Toropi/RS.

Buscou-se, especificamente, conhecer qual é o papel do supervisor escolar na gestão democrática, segundo os educadores e a equipe diretiva; analisar a importância do supervisor escolar na escola e verificar quais as contribuições desse profissional para o corpo docente.

É notório que hoje a burocracia sobressai sobre os aspectos pedagógicos da escola e, como se pode perceber, é expressivo o trabalho do supervisor escolar em manter um dos contextos administrativos na unidade escolar, dentro desta observância passa-se a indagar como deve ser o trabalho do supervisor neste contexto. Esta pesquisa procurará responder as indagações que muitos profissionais em educação necessitam esclarecer para realizar um trabalho com maior satisfação e superação dentro de suas dificuldades de conhecimento.

A seguir serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, identificando as fontes e os instrumentos utilizados para a coleta dos dados, bem como as instituições e colaboradores envolvidos nessa pesquisa; posteriormente, a fundamentação teórica abordará alguns aspectos sobre a história da supervisão escolar e aprofundamentos de cunho legislativo sobre a temática, caracterizando o profissional supervisor escolar, suas atribuições e a importância das mesmas para o trabalho de educadores e diretoras das escolas; o momento seguinte abrange a análise dos dados obtidos durante a pesquisa; por fim, as conclusões alcançadas, em que buscar-se-á apresentar as contribuições dessa pesquisa para a formação de especialistas em Gestão Educacional e para os demais sujeitos da sociedade.

1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesse capítulo será apresentado o percurso metodológico utilizado para a realização da pesquisa. Assim, essa investigação se inseriu dentro de uma pesquisa qualitativa (CHIZZOTTI, 2006; MINAYO, 1994), utilizando o enfoque da pesquisa tipo estudo de caso (GIL, 2010; MICHEL, 2009), pois foi realizado levantamento sobre as atribuições do profissional denominado supervisor escolar em três instituições de educação básica de Toropi/RS através de um questionário. Para a análise dos dados levantados tomou-se como perspectiva a hermenêutica (HERMANN, 2002).

1.1 Fontes e instrumentos da pesquisa

A presente pesquisa se caracterizou como uma pesquisa de abordagem qualitativa, a qual preocupa-se “com um nível de realidade que não pode ser quantificado [...], trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (MINAYO, 1994, p. 21-22) e possibilita ao sujeito pesquisador a participação, compreensão e interpretação. Para Chizzotti (2006, p. 79), a pesquisa qualitativa,

[...] parte do fundamento de que há relações dinâmicas entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado.

Nessa perspectiva, os participantes, sujeitos da pesquisa, tiveram um espaço onde puderam compartilhar suas vivências/experiências com a supervisora escolar do município, dentro de suas instituições de ensino, reconstruindo o significado que dão a essas vivências/experiências.

Para isso foi adotado o estudo de caso, o qual se preocupa com o estudo profundo de um ou mais objetos, compreendendo um aspecto específico dentro de um sistema amplo. Nas palavras de Gil (2010) os estudos de caso,

[...] requerem a utilização de múltiplas técnicas de coleta de dados. Isto é importante para garantir a profundidade necessária ao estudo e a inserção do caso em seu contexto, bem como para conferir maior credibilidade aos resultados. Mediante procedimentos diversos é que se torna possível a triangulação, que contribui para obter a corroboração do fato ou do fenômeno. (GIL, 2010, p. 119)

Em diálogo a essa afirmação, Michel (2009, p. 53) afirma que os mesmos caracterizam-se “por exigir estudo aprofundado [...], utilizando-se variadas técnicas de coletas de dados, para apreender todas as variáveis da unidade analisada e concluir, indutivamente, sobre as questões propostas”.

Tomando como base as escritas de Lüdke e André (1986) entende-se que existem três fases de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, que não são lineares. As fases que serão apresentadas ocorrem dialeticamente, estabelecendo relações entre as pré-compreensões, as reflexões em construção e a sistematização das análises.

Desse modo, a primeira fase dessa pesquisa tratou-se das pré-compreensões sobre o tema. A segunda fase buscou a delimitação do estudo, em que visou identificar e aproximar as informações da situação estudada. E, na última fase, realizou-se uma análise das informações e compreensões já selecionadas.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário. Michel (2009) caracteriza o questionário como “[...] formulário, previamente construído por uma série ordenada de perguntas em campos fechados e abertos, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (MICHEL, 2009, p. 71-72).

Os participantes da pesquisa foram três educadoras e duas diretoras que atuam em escolas de educação básica do município de Toropi/RS. O município de Toropi/RS está localizado na região central do estado, com uma população de 2.952 habitantes. É considerada uma cidade do interior do estado, que tem como principal produção a agricultura, com o cultivo de fumo, soja, feijão e arroz, e a agropecuária, destaca-se com a criação de gado leiteiro.

As instituições participantes do estudo são três escolas municipais, públicas. A primeira instituição está localizada no primeiro distrito, atende 101 (cento e um) crianças e conta com um quadro de 09 (nove) docentes, uma estagiária e uma diretora. A segunda instituição está localizada no segundo distrito, na localidade de Sampaio, atende 45 (quarenta e cinco) crianças dessa comunidade e das demais

que compõem o segundo distrito e ainda conta com 08 (oito) docentes, uma estagiária e uma diretora. A terceira escola é de Educação Infantil atende 42 (quarenta e duas) crianças na Pré Escola nível A e B, no quadro de funcionários tem duas educadoras e duas estagiárias.

A fim de contribuir na análise dos dados levantados foi adotada a perspectiva da hermenêutica, a qual possibilita um desvelamento interpretativo. Hermann (2002, p. 15) explica que,

[...] a hermenêutica reivindica dizer o mundo a partir de sua finitude e historicidade, de onde decorre seu caráter interpretativo. Tem como preocupação central o pensar e o conhecer para a vida [...] o problema fundamental da hermenêutica é a busca de sentido e a interpretação [...]. A interpretação ultrapassa o texto escrito e se refere a uma manifestação vital que afeta as relações dos homens entre si e com o mundo.

Nesse sentido, a hermenêutica aqui se assumiu como paradigma reflexivo, como instrumento capaz de possibilitar a compreensão dos significados que damos para as coisas reais, trazendo contribuições fundamentais para desencadear reflexões sobre o que somos e o que temos em nossas práticas educativas, colaborando na compreensão dos diferentes sentidos que damos à práxis educativa. Sobre isso Henz (2003), nos fala o seguinte,

[...] sentir, pensar e praticar hermeneuticamente os processos educacionais em que estamos inseridos conduz inexoravelmente a uma aproximação reflexiva e crítica da educação, assim como também a uma auto-crítica, descortinando novas interpretações, novas compreensões, novos sentidos e, quiçá, novas perspectivas, sonhos, projetos e ações. (HENZ, 2003).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresentará a fundamentação teórica que permeou o tema gerador da pesquisa. Nesse sentido, toma-se como base as contribuições de Felipe (2010), o qual contextualiza a historicidade do trajeto de supervisão escolar. Baseia-se ainda em Paro (2000), que nos remete aos desafios da administração escolar e em Libâneo (2004), o qual ao fazer uso da nomenclatura “Coordenador Pedagógico” nos permite evidenciar mais uma vez aquilo que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9394/96) destacou no seu artigo 64,

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, 1996, p. 23)

Assim, compreende-se que, embora as nomenclaturas sejam diferentes, as atribuições e perfil desses profissionais, coordenador pedagógico e supervisor escolar, se assemelham, fazendo-nos entender que o que muda é apenas a maneira de chamá-los. O capítulo traz ainda a visão mais ampla em gestão educacional com subsídios em Lück (2006) e Gelati; Marquezam (2013), defendendo a importância das instituições de educação básica estarem preparadas para possíveis adaptações a fim de torná-las mais dinâmicas.

2.1 Gestão escolar democrática: o perfil e as atribuições do supervisor escolar

Ao compartilhar da ideia de que a sociedade está passando por constantes transformações tanto econômicas, políticas, sociais, culturais, quanto transformações de valores e na forma de ver e interagir no mundo (GELATI; MARQUEZAM, 2013), entende-se que as instituições de educação básica devem estar preparadas para as possíveis adaptações para estar inserida nessa sociedade cada vez mais dinâmica.

Nesse sentido, remetemo-nos à temática dessa pesquisa, as atribuições do supervisor escolar, pois entendemos que essas adaptações passam por esse profissional. Assim, para dar início à esta discussão é importante trazer algumas questões relacionadas à gestão educacional e gestão escolar. As duas estão

interligadas, pois ambas possuem o mesmo foco que vem a ser o desenvolvimento dos processos educacionais voltados para a aprendizagem dos educandos, no entanto, elas possuem suas especificidades.

A gestão educacional tem um caráter mais amplo, abrangendo os sistemas de ensino e as políticas públicas destinadas aos mesmos. É orientada pelos princípios democráticos, reconhecendo a importância da participação consciente da comunidade. Não se refere a um determinado segmento, mas ao sistema de ensino como um todo. Lück (2006, p. 25) caracteriza gestão educacional da seguinte maneira:

[...] a gestão educacional corresponde à área de atuação responsável por estabelecer o direcionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar o modo de ser e de fazer dos sistemas de ensino e das escolas, para realizar ações conjuntas, associadas e articuladas, visando o objetivo comum da qualidade do ensino e seus resultados.

Dessa forma, a gestão educacional não se refere a este ou aquele segmento, mas a todo ele. Esse trabalho precisa ser exercido por uma equipe, que com a participação comprometida do coletivo possa alcançar resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos para todos que circulam por este espaço chamado escola.

A gestão escolar refere-se à escola e ao trabalho desenvolvido nela. Constitui-se numa atuação que objetiva promover a organização e a articulação de todas as condições materiais e humanas dos espaços de ensino.

É importante salientar a historicidade do trajeto da supervisão escolar no Brasil e no Estado do Rio Grande do Sul para atender o que buscou a presente pesquisa, pois temos um longo trajeto percorrido dentro da visão da supervisão e, principalmente, quanto ao papel do supervisor no contexto escolar.

Os estudos/pesquisas/publicações referentes à supervisão escolar tiveram início a partir da Revolução Industrial, a qual modificou o comportamento e a vida em sociedade. Quanto a isso Felipe (2010, p. 45) destaca:

A ideia da Supervisão surgiu com a industrialização, no sentido de melhorar a quantidade e qualidade da produção, sendo a supervisão uma forma de reprimir, vigiar, controlar, monitorar manteve durante muito tempo nos séculos XVIII e início do século XX. Somente em 1841, que a Supervisão começa a ter um olhar direcionado para o ensino, com intuito da busca de um melhor desempenho da escola em sua tarefa educativa e verificação das atividades docentes.

Com esta influência da Revolução Industrial surge, no Brasil, cursos promovidos pelo Programa Americano-Brasileiro de Assistência ao Ensino Elementar industrialização (PABAE) para formarem os primeiros supervisores escolares que iriam então atuar no ensino primário para assim modernizarem o ensino e prepararem professores leigos.

No passado, a inspeção escolar era rígida. O profissional que exercia tal profissão tinha o papel de fiscalizar e observar o trabalho executado pelos administradores e pelo setor pedagógico. Era recebido com receio e até mesmo medo. A partir da década de 50 no Brasil o inspetor passou a ter outra nomenclatura, surgindo então o supervisor escolar, e ficando assim até os dias de hoje.

Rangel (2001) apud Felipe (2010, p. 53) aponta:

No início do Século XX com a melhoria do ensino e das aprendizagens dos alunos, a Supervisão obtém uma nova função: de transmitir, explicar, mostrar julgar e recompensar o trabalho escolar; com isso começa a ser um líder democrático, pois assume um “caráter de liderança, de esforço cooperativo para o alcance dos objetivos, com a valorização dos processos de grupo na tomada de decisões”.

Ainda segundo Ferreira (1999) apud [Felipe (2010, p.102)] entende-se que a Reforma Francisco Campos homogeneizou, de forma inédita, a cultura escolar do ensino secundário brasileiro, pois estabeleceu oficialmente procedimentos administrativos e didático-pedagógicos para todos os ginásios do território nacional.

A Supervisão Escolar propriamente dita surge pela primeira vez no Brasil com Reforma de Francisco Campos decreto Lei 19.890 de 18/04/31, mas assumindo um papel bem diferente daquele que vinha sendo realizado, de fiscalizar e inspecionar o trabalho docente, “... cabia também ao inspetor geral presidir os exames dos professores e lhes conferir o diploma, autorizar a abertura das escolas particulares e até rever os livros, corrigi-los ou substituí-los por outros.”. (Grifo do autor).

Tal cargo somente poderia ser ocupado por profissionais graduados em Pedagogia, pois, por meio da chamada reforma universitária, os cursos de Pedagogia passaram a ofertar habilitação para supervisão, orientação, administração e inspeção educacional; ganhando corpo e apoiando-se na fundamentação teórica voltada aos fundamentos da educação com competências para exercer as diferentes atribuições dirigidas pelos sistemas de ensino, apontando

um desempenho de qualificação para trabalhar a educação no Brasil de maneira a contribuir para o crescimento deste sistema de ensino.

Entende-se que as atribuições dos gestores escolares devem ser articuladas entre si e com a participação de todos no processo, do planejamento à execução, caso contrário, não alcançarão o sucesso almejado. Assim, compreende-se que “a responsabilidade da gestão escolar vai muito além da simples administração de recursos financeiros, de pessoal ou do patrimônio escolar” (GELATI; MARQUEZAM, 2013, p. 47-48).

Nesse contexto, Paro (2000, p. 7) esclarece que:

[...] administrar uma escola pública não se reduz à aplicação de uns tantos métodos e técnicas, importados, muitas vezes, de empresas que nada tem a ver com objetivos educacionais. A administração escolar é portadora de uma especificidade que a diferencia da administração especificamente capitalista, cujo objetivo é o lucro, mesmo em prejuízo da realização humana implícita no ato educativo. Se administrar é utilizar racionalmente os recursos para a realização de fins determinados, administrar a escola exige a permanente impregnação de seus fins pedagógicos na forma de alcançá-los.

Desse modo, cabe destacar que no ponto de vista da formação da equipe gestora na unidade escolar, sabe-se que é extremamente importante a participação de vários segmentos, mas em especial atende-se a conhecer aqui quais são as principais atribuições do supervisor escolar.

O Plano de Carreira dos professores Municipais de Toropi/RS descreve as atribuições sintéticas e analíticas do cargo. Na área de supervisão escolar cabe ao supervisor:

Coordenar a elaboração do Projeto Pedagógico e plano Global de Escola; coordenar a elaboração dos Planos de Estudos; elaborar o Plano de ação do Serviço de Supervisão Escolar, a partir do Plano Global da Escola; orientar e supervisionar atividades e diagnósticos, controle e verificação do rendimento escolar; assessorar o trabalho docente quanto à métodos e técnicas de ensino na avaliação dos alunos; assessorar a direção na tomada de decisões relativas ao desenvolvimento do Plano Curricular; acompanhar o desenvolvimento do trabalho escolar; elaborar e acompanhar o cronograma das atividades docentes; dinamizar o currículo da escola, colaborando com a direção no processo de ajustamento do trabalho escolar às exigências do meio; coordenar conselhos de classe; analisar o histórico escolar dos alunos com vistas a adaptações, transferências, reingressos e recuperações; integrar o processo de controle das unidades escolares, atendendo direta ou indiretamente as escolas, estimular e assessorar a efetivação de mudanças no ensino; executar tarefas afins. (TOROPI, 2003)

Considerando a descrição de funções elencadas no Plano de Carreira dos Professores Municipais de Toropi e fazendo um paralelo com Libâneo (2004), sintetiza-se numa formulação as funções da Coordenação Pedagógica que são: “planejar, coordenar, gerir e acompanhar e avaliar todas as atividades pedagógico-didáticas curriculares da escola e da sala de aula” (LIBÂNEO 2004, p. 221). Visando com isso atingir aos níveis de qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens dos alunos.

Libâneo (2004) aponta que a atividade “administrativa” distingue-se da atividade “pedagógica” e também no que diz respeito ao requisito para o cargo de supervisor escolar, uma vez que segundo o autor no Brasil difundiu-se a ideia de que a direção e a coordenação são formas diferenciadas, porém de uma única função, a docente. Mas Libâneo (2004, p. 224) defende que:

Tanto o diretor quanto o coordenador pedagógico desempenham, cada um, funções específicas, que requerem formação profissional também específica, distinta daquela provida aos professores. [...] Em outras palavras, as funções de direção, coordenação pedagógica e docente não precisam coincidir necessariamente.

Sendo assim, compreende-se que nesse caso, estes cargos incluindo o de coordenador pedagógico não precisa exercer e nem ter exercido a docência, mas salienta-se que este profissional deve receber formação para lidar com questões relacionadas ao ensino e será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, ficando então a critério da instituição de ensino, desde que a mesma contemple a base comum nacional.

3 ANÁLISE DOS ACHADOS

O questionário foi respondido por três professoras e por duas diretoras de escola. Por questões pertinentes à ética e para preservar a identidade dos profissionais que colaboraram com a pesquisa, aqui serão representadas pelas nomenclaturas de professoras A, B, C, D e E.

Nas falas das professoras questionadas, verifica-se evidência quanto à capacidade de influenciar positivamente toda a equipe escolar para que em conjunto aprendam, construam conhecimento, desenvolvam competências, realizem projetos promovendo sempre melhoria de condições.

A primeira pergunta do questionário foi qual é o **perfil do supervisor** em cada escola e como elas definem o **trabalho exercido por esse profissional**, uma vez que no município há somente um supervisor escolar que atende as três escolas existentes. Todas afirmaram que o supervisor escolar tem um perfil comprometido com os desafios da educação e que está sempre dialogando, sendo essa uma marca muito presente.

Pode-se afirmar após a análise, que esta é a palavra que melhor define o supervisor, pois as tomadas de decisões sempre são baseadas no diálogo. Com base nas escritas das educadoras participantes da pesquisa nota-se também que é uma pessoa muito criativa, que senta junto para planejar e que esta sempre se atualizando para poder auxiliar na formação continuada dos professores. Segundo a professora D, o trabalho desenvolvido por esse profissional caracteriza-se como: “Um trabalho sério, dedicado, baseado no respeito, na sensibilidade para com todos e na busca de um fazer pedagógico cada vez mais lúdico, inovador e que proporciona a liberdade e a estimula a criatividade dos educandos e educadores”.

As diretoras salientam a importância do trabalho do supervisor escolar não somente nos assuntos pedagógicos como também em outras ações da escola, pois sentem-se fortalecidos e respaldados para tomadas de decisões.

Na segunda pergunta, questionei sobre as **implicações positivas do trabalho do supervisor na escola**. A professora “E” em sua fala descreve que “*a motivação de uma supervisão que sabe o que faz é o ponto mais relevante para que todas as ações sejam executadas com pleno conhecimento e responsabilidade pelos demais professores*”.

Outro ponto lembrado pela professora “A” foi a importância de o supervisor observar e manusear o seu material didático e depois disso registrar a ficha de visita, deixando seu registro e a chamando para dialogar sobre pontos positivos e até mesmo os negativos, com suas palavras ela diz: *“o fato da supervisora ver o meu planejamento, analisar conteúdos e atividades sempre dando sugestões e deixando o seu registro escrito no meu material, faz com que me sinta mais segura”*. Dessa forma, sente-se mais segura e amparada e acredita que isso reflete positivamente na sua prática docente. O supervisor nesse ponto se mostra como um integrador, que está sempre reunindo esforços para relacionar/ligar o trabalho dos professores. Nas palavras de Libâneo (2004, p. 215), “Quem coordena tem a responsabilidade de integrar, reunir esforços, liderar, concatenar o trabalho de diversas pessoas, reunir esforços e lidera concatenar”.

Já em contraponto, o terceiro questionamento foi sobre as **implicações negativas do trabalho do supervisor**. A professora “E” ressaltou que a única coisa que implica negativamente é a *“sobrecarga de trabalho desse profissional, uma vez que o mesmo atende as três escolas municipais”* e é lotado na Secretaria Municipal de Educação ficando muitas vezes “preso” às burocracias técnicas administrativas. A escrita desta professora foi com base também na experiência de estar frente à supervisão pedagógica durante os anos de 2009 e 2010¹.

Na pergunta seguinte procurei entender **como e porque o trabalho do supervisor auxilia no fazer pedagógico/gestor** dentro de cada instituição. Os sujeitos questionados enfatizaram que o trabalho exercido pelo supervisor é muito importante, como pautado anteriormente. As professoras sentem-se mais seguras e confiantes e agem com mais liberdade no fazer pedagógico. A professora “B” relatou que o trabalho do supervisor auxilia no fazer pedagógico quando:

Partilhamos conhecimentos, planejando e organizando um trabalho que seja prazeroso a todos. Promovemos juntamente com a participação dos profissionais da escola e/ou escolas do município, para troca de experiências, sugestões e ideias. Elaboramos planos de ações, metas e estratégias para a melhor qualidade dos trabalhos escolares.
(PROFESSORA B)

¹ Sobre esta implicação negativa que a educadora destaca, permito-me falar com propriedade, pois durante a realização da pesquisa, assumo o cargo de supervisão, sendo alguns momentos da escrita relatos de experiência e vivências na função de supervisão.

Fica presente nas falas de todas as professoras questionadas que, no município de Toropi/RS, o profissional que exerce a função junto com as escolas da rede municipal de ensino está comprometido na busca incessante de colaborar e orientar o fazer pedagógico de todos os professores, bem como da comunidade escolar, pois há essa interação com pais através de ações que asseguram o estreitamento dessa relação escola/família, e através também de atividades de integração da escola na comunidade.

Assim, as atribuições do supervisor escolar no contexto pesquisado são: planejamento, coordenação, organização das atividades didáticas e curriculares, a promoção e estímulo de oportunidades que garantam a participação coletiva de estudo. O perfil desse profissional é o de uma pessoa comprometida, autotransformador, franco e parceiro dos educadores e educandos.

CONCLUSÕES PARA O MOMENTO

Após dialogar e interpretar as falas/escritas das educadoras participantes da pesquisa, também com base na caminhada já percorrida na área da educação, com os conhecimentos ampliados através do curso de Gestão Educacional que contribuíram de forma significativa na formação quanto a sujeito pesquisador e crítico nas questões educacionais, pode-se dizer que as contribuições do supervisor escolar na rede municipal de ensino em Toropi/RS são consideradas uma grande aliada ao educador, mas para tal é necessário que a supervisão seja reconhecida em uma perspectiva baseada na cooperação, na participação, na integração e na flexibilidade.

Nesse sentido, trazendo como atribuições: coordenar e organizar os trabalhos de forma coletiva na escola, oferecer orientação e assistência aos educadores, bem como sugerir novas metodologias, ressignificar práticas pedagógicas; orientar os educadores no planejamento e desenvolvimento dos conteúdos, sugerindo novas metodologias que possibilite a avaliação da prática pedagógica e para aperfeiçoamento de métodos didáticos; acompanhar o desenvolvimento da proposta pedagógica da escola e o trabalho do educador junto ao estudante auxiliando em situações adversas.

Este profissional oferece juntamente com os professores a articulação da gestão e organização pautado no exercício de liderança democrático-participativo, sempre estimulando espaços de formação e construções em um clima de trabalho cooperativo e solidário entre a equipe.

Foi possível perceber durante a organização desta pesquisa que a gestão escolar se desenvolve como um movimento dinâmico e contextualizado, não como um recurso isolado, mas como algo integrado a um processo que precisa ser socializado por todos que fazem parte da comunidade escolar. Logo, pensar na gestão escolar como algo coletivo, colaborativo e dialógico é de suma importância.

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2011, p.18)

É partindo desse pensamento que o trabalho do supervisor escolar deve ser desenvolvido, sempre exercendo a pedagogia da escuta, a gestão democrática, para então em conjunto com outros sujeitos poder tomar a melhor decisão nos aspectos pedagógicos. Percebe-se que o supervisor não deve se colocar acima dos outros, ele faz parte de todo o contexto educacional e deve realizar um trabalho amplo que envolva todos, de maneira harmoniosa, agindo sempre com sabedoria.

Para Medina (2002, p.155), “o trabalho do supervisor é determinado pelas demandas do trabalho do professor de sala de aula” e, por isso a importância do trabalho colaborativo em conjunto, trabalhando com o professor na identificação das necessidades, das satisfações, dos questionamentos e de dúvidas variadas que surgem ao longo do processo didático/pedagógico.

É notório que uma ação eficiente e que um profissional bem preparado, capaz de ajudar e participar coletivamente dentro de uma escola ou de uma rede de ensino pode encandear mudanças significativas, inovadoras e transformadoras no contexto escolar. Outro aspecto que se percebe é a importância de ser uma pessoa incentivadora e motivadora para colaborar diante das dificuldades encontradas nas escolas e mediante também ao clima de desesperança que alguns professores encontram-se, contribuindo em situações específicas em sala de aula, bem como na análise e solução de conflitos, para melhorar o a motivação também dos estudantes, desenvolvendo uma competência crítico-reflexiva e propondo atividades a fim de melhorar a aprendizagem dos estudantes, de modo a prevenir a exclusão e promover a inclusão.

A escola não é apenas construída pelos professores, supervisor e direção, mas sim por toda a comunidade escolar, uma vez que todos os sujeitos de alguma forma contribuem para o processo de crescimento desse ambiente. Ela não é feita apenas de tijolos, é feita de gente, espaços, socialização, é lugar de convivência entre todos, é um espaço repleto de vida, de ternura, de olhares, de amorosidades que nos levam a pensar a cada dia sobre o que nos propomos olhar, escutar e dialogar.

A escola precisa ser um lugar de diálogo, mas isso tem que acontecer entre todas as pessoas que circulam por este espaço; desse modo, cabe ao supervisor exercer a rigorosidade metódica, defendida na teoria freireana, a qual busca propiciar aos sujeitos a motivação para a construção de sua autonomia, ou seja, o supervisor precisa motivar os demais sujeitos que compõem a escola, no sentido de

que os mesmos possam contribuir nos planejamentos, acompanhamento e avaliação das possibilidades e espaços para garantir níveis satisfatórios para toda a comunidade escolar, exercendo assim a gestão democrática.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Do olhar supervisoivo ao olhar sobre supervisoivo**. In: Supervisoivo pedagógica: princípios e práticas. 4. ed. Campinas: 2004.

ALONSO, Myrtes. **A supervisoivo e o desenvolvimento profissional do professor**. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). Supervisoivo Educacional para uma escola de qualidade. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.) **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP. 2003.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Fundamental / Ministério da Educação e Cultura. Brasil: Brasília, 1997

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 dez. 1961 e retificada em 28 dez. 1961. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>>. Acesso em: 14 Mai. 2014.

_____. **Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de ago. 1971.

_____. **Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Fundamental / Ministério da Educação e Cultura. Brasil: Brasília, 1998.

_____. Congresso Nacional, **Plano Nacional de Educação – decênio 2011-2020**. Documento disponível em:< <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/831421.pdf>>. Acessado em: 14 Mai. 2014.

FELIPE, Andrey. **História da Supervisoivo Escolar** <http://andreyfelipecesoares.blogspot.com/> historia-da-supervisoivo=escolar-html. Publicação 28/02/2010.acesso em 10/01/2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação**. São Paulo: Cortez, 2007.

FREIRE, Paulo. **Partir da infância: diálogos sobre educação**/ Paulo Freire, Sérgio Guimarães. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GELATTI, Leticia D.; MARQUEZAN, Lorena I. P. **Contribuições da gestão escolar para a qualidade da educação**. In: Regae: Rev. Gest. Aval. Educ. Santa Maria v. 2 n. 4 Jul./dez. 2013 p. 43-62.

HENZ, Celso I. **Razão-emoção Crítico-reflexiva: um desafio permanente na capacitação de professores**. Tese (doutorado). P.A: PPGEDU-UFRGS, 2003.

HERMANN, Nadja. **Hermenêutica e educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004
MEDINA, Antonia da Silva. **Supervisão escolar**. Porto Alegre: AGE, 2002.

LÜCK, Heloísa. **Liderança em Gestão escolar** (Série cadernos de Gestão; 4). 6. Ed.- petrópolis, RJ: Vozes, 2010

RANGEL, Mary. **Supervisão Pedagógica: um modelo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

_____. **Supervisão pedagógica – Princípios e Práticas**. Campinas: Papirus, 2001.

TOROPI. **Plano de Carreira dos professores Municipais**. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Toropi, 2003

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PROFESSORES E DIRETORES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL

QUESTIONÁRIO

O PERFIL E AS ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR ESCOLAR NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Marli Almeida de Oliveira²; Alexandra Silva dos Santos Furquim³.

1. Qual é o perfil do seu supervisor escolar e Como você define o trabalho exercido por ele na sua escola?
2. Para você, no que implica positivamente o trabalho desse profissional na sua escola?
3. Para você, no que implica negativamente o trabalho desse profissional na sua escola?
4. Você acredita que o trabalho do supervisor escolar auxilia de alguma maneira em seu fazer pedagógico/gestor dentro de sua instituição? Por que/Como?

² Responsável pela pesquisa. Acadêmica do Curso de Pós- Graduação a distancia Especialização Lato Sensu em gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria- Polo de Agudo. E-mail: marlioliveira1587@gmail.com

³ Alexandra Silva dos Santos Furquim. Mestre em Educação (UFSM)

ANEXOS

ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Santa Maria, 2015

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Sr^a. Diretora

Vimos apresentar a acadêmica Marli Almeida de Oliveira, do Curso de Pós-Graduação à distância Especialização em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria, que está desenvolvendo sua pesquisa para a conclusão do curso. A pesquisa está voltada para analisar o perfil e as contribuições do supervisor escolar, intitulada “*O perfil e as atribuições do supervisor escolar nas escolas de educação básica*”. Assim, para a concretização dessa pesquisa solicitamos a contribuição dessa instituição com a disponibilidade de professores, para responder questionários. Após a conclusão da pesquisa convidaremos a instituição e participantes a participar da defesa monográfica e ainda disponibilizaremos uma cópia do trabalho para a instituição.

Desde já somos profundamente gratos pela disponibilidade e colaboração. Colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos e colaborações de nossa parte.

Atenciosamente,

**PROF. Alexandra Silva dos Santos Furquim,
(Professora Orientadora – matrícula 16904)**

ANEXO B - AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Santa Maria, Outubro de 2015

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Título do Projeto: “*O perfil e as atribuições do supervisor escolar nas escolas de educação básica*”

Pesquisadoras responsáveis: Marli Almeida de Oliveira; Professora Alexandra Silva dos santos Furquim.

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação.

Locais da pesquisa: Escola Municipal de Ensino Fundamental Toropi, Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Pulgati e Escola Municipal de educação Infantil Toropi

Prezada Diretora:

Vimos apresentar a acadêmica Marli Almeida de Oliveira, do Curso de Pós-Graduação a distância Especialização em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria, que está desenvolvendo sua pesquisa para a conclusão do curso. A pesquisa está voltada para analisar o perfil e as contribuições do supervisor escolar, intitulada “*O perfil e as atribuições do supervisor escolar nas escolas de educação básica*” Tal pesquisa tem como objetivo identificar, analisar e refletir a as atribuições e o perfil do profissional que atua como supervisor pedagógico. Assim, para a concretização da mesma solicitamos a contribuição dessa instituição com a disponibilidade de professores para responder questionários. Após a conclusão da pesquisa convidaremos a instituição e participantes a participar da defesa monográfica e ainda disponibilizaremos uma cópia do trabalho para a instituição.

A participação nessa pesquisa não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para a instituição, no entanto se os participantes sentirem um

desconforto emocional negativo durante as atividades, podem assim desistir do mesmo em qualquer momento.

Por fim, lembramos que os dados obtidos a partir da pesquisa no PPP e das repostas dos questionários serão analisados a fim de que se realize a escrita final da monografia. A instituição e os sujeitos participantes terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores.

Ciente e de acordo com o que foi exposto anteriormente, eu _____, estou de acordo que a instituição _____ participe das atividades propostas pelos pesquisadores, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Santa Maria _____, de _____ de 2015.

Assinatura

Professora Orientadora

Pesquisador responsável

ANEXO C – MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do estudo: “*O perfil e as atribuições do supervisor escolar nas escolas de educação básica*”

Pesquisador(es) responsável(is): Marli Almeida de Oliveira; Professora Alexandra Silva dos santos Furquim.

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação.

Local da pesquisa: Escola Municipal de Ensino Fundamental Toropi, Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Pulgati e Escola Municipal de educação Infantil Toropi

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa monográfica do Curso de Pós-Graduação Especialização em Gestão Educacional, intitulada *O perfil e as atribuições do supervisor escolar nas escolas de educação básica*” de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade.

Objetivo do estudo: identificar, analisar e refletir acerca das atribuições e o perfil do profissional que atua como supervisor pedagógico.

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá em participar do desenvolvimento do questionário, proposto pelos pesquisadores.

Benefícios: Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, propiciando aos participantes um diálogo acerca das atribuições e o perfil do

profissional que atua como supervisor pedagógico. no contexto escolar.

Riscos: A participação na pesquisa não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você, no entanto qualquer desconforto emocional durante o desenvolvimento de tal poderá ser relatado e você poderá desistir do estudo em qualquer momento.

Sigilo: Certificamos que os dados coletados na pesquisa não serão divulgados, os nomes serão fictícios para que se preserve a identidade dos sujeitos.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu

estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Santa Maria, outubro de 2015.

Assinatura

Pesquisador Orientador

Pesquisador responsável

ANEXO D – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: “*O perfil e as atribuições do supervisor escolar nas escolas de educação básica*”

Pesquisador(a): Marli Almeida de Oliveira

Pesquisador(a) responsável: Alexandra Silva dos santos Furquim

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação.

Telefone para contato: (55) 81001763

Local da coleta de dados: Escola Municipal de Ensino Fundamental Toropi, Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Pulgati e Escola Municipal de educação Infantil Toropi

Os pesquisadores da presente pesquisa se comprometem a preservar a privacidade dos sujeitos da pesquisa, cujos dados serão coletados por meio de questionários. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução da pesquisa. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima, os sujeitos não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em eventos/publicações.

Santa Maria, outubro de 2015.
